

## RELATÓRIO DA VISITA DE ACOMPANHAMENTO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA – PPGA *Programa Qualipós – UESB*

Os trabalhos de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – PPGA, com Área de Concentração em Fitotecnia, da UESB, foram iniciados em abril de 2023, com o lançamento do *Programa Qualipós da UESB - Acompanhamento da Pós-Graduação*. O Programa contou com uma comissão de consultores externos coordenada pelo Dr. Emídio Cantídio de Oliveira Filho, cujos trabalhos estenderam-se ao longo do segundo semestre do mesmo ano, por meio de duas Reuniões Conjuntas entre Docentes, Discentes, Pós-Doutorandos e Egressos. Na ocasião, os pontos fortes e fragilidades do PPGA foram debatidos e um Plano de Metas foi construído pela sua comunidade acadêmica e encontra-se em execução.

### 1. Fortalezas

O Programa de Pós-graduação em Agronomia (Fitotecnia) – PPGA da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB está localizado na macrorregião do Centro Sul do Estado da Bahia. Esta região confere um contexto de expressiva atividade no setor agrícola, especialmente a cafeicultura de alta qualidade e fruticultura de exportação. Consequentemente, o PPGA possui amplas perspectivas de crescimento nesse setor especializado do Agrobusiness constituindo-se numa importante **Fortaleza** que merece ser amplamente explorada pelo quadro de docentes permanentes do programa para o seu desenvolvimento futuro.

O PPGA apresenta um quadro de docentes permanente bem diversificado, tendo os professores doutoramentos concluídos em universidades de várias regiões do país que, alinhado com as linhas de pesquisa atuais e o perfil dos egressos, confere

um outro ponto forte para o programa.

O programa construiu o seu Planejamento Estratégico (PE) e o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), já apresentado na última avaliação quadrienal da CAPES (2017 – 2020), estabelecendo uma dimensão que permite, em tese, visualizar o planejamento acadêmico do seu egresso, em termos de qualidade. Ainda neste campo, o PPGA tem seu PE e PPC alinhados ao PDI da UESB.

O apoio financeiro institucional (recursos da UESB para o programa em 2023 é de 100 mil reais) é um ponto forte importante, e deve ser bem destacado, conferindo ao PPGA condições para financiamento de diversas atividades acadêmicas e desenvolvimento das pesquisas dos seus discentes.

A internacionalização ainda é pouco desenvolvida valendo, todavia, deve-se salientar que as atividades já iniciadas indicam um ótimo caminho neste sentido, destacando o lançamento de editais para alunos estrangeiros participarem do programa de doutorado, discentes do PPGA engajados em doutorado sanduíche no exterior, além da publicação científica conjunta dos docentes do programa com pesquisadores estrangeiros.

Aliado atividades citadas, é importante destacar que o PPGA disponibiliza bolsas de estudo para todos os discentes, feito importante em programas de pós-graduação da sua região.

Portanto, no entendimento da Comissão de Acompanhamento do Programa de Pós- graduação em Agronomia (Fitotecnia) as principais **Fortalezas** são:

- A gestão do Programa é feita pelo Colegiado, constituído de seis docentes e um representante discente, com bom desempenho na sua função e atuação dedicada e inovador.
- O Programa é liderado por uma coordenadora que apresenta relacionamento satisfatório com docentes e discentes.
- O contexto regional onde o PPGA está situado oferece excelentes oportunidades de parcerias parcerias para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas capazes de elevar a qualidade do Programa.
- O perfil do quadro de docentes do programa é bastante qualificado, com doutorado realizados em diversas regiões do país e bastante adequado no que diz respeito a sua vinculação com as atuais linhas de pesquisa.
- Há um movimento na direção correta da internacionalização do Programa com a

presença de alunos estrangeiros participando do doutorado do Programa e com a ida de alunos brasileiros para doutoramento sanduíche no exterior.

- Ainda no tocante à internacionalização, o Programa conta com a participação de docentes permanentes realizando publicação conjunta com pesquisadores internacionais.
- Com a elaboração do seu Planejamento Estratégico (PE) e do seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), já apresentado na última avaliação quadrienal da CAPES (2017 – 2020) e alinhados ao PDI da UESB, se concluiu uma demanda importante para bem pontuar nesse item de avaliação da CAPES.
- A UESB tem uma importante política de financiamento para a sua pós-graduação e libera anualmente cerca de cem mil reais para investimentos no PPGA, afora os investimentos realizados pela agência de financiamento federal e recursos extras captados pelos docentes.
- Há bolsa para todos os alunos matriculados no PPGA, importante argumento para atração de discentes.

## 2. Debilidades

A despeito dos pontos fortes anteriormente destacados, há diversos pontos sensíveis que se configuram em **Debilidades**, no âmbito do PPGA. O primeiro a ser destacado, de acordo com o resultado expresso no relatório de avaliação da última quadrienal, diz respeito que o PPGA obteve, no quesito “Produção Intelectual”, uma pontuação aquém do esperado.

- A produção intelectual do programa no tocante a quantidade e qualidade foi relativamente baixa, bem como sua distribuição entre os docentes permanentes. Mais preocupante ainda foi a produção científica associada a discentes e egressos que novamente ficou na faixa do insuficiente conforme atributos de avaliação da área.
- Outro item de desempenho abaixo da média está no preenchimento da Plataforma Sucupira, especialmente em relação aos quesitos 1 e 3, (O Programa e Os Impactos na Sociedade, respectivamente). É necessário mais empenho da coordenação na redação da Plataforma Sucupira.
- Sugere-se normas claras na criação de uma política para estabelecer o

credenciamento, descredenciamento e credenciamento do quadro de docentes, a ser aplicado ao final de cada quadriênio, o que certamente promoverá incremento qualitativo das atividades dos docentes no âmbito do PPG.

- Orientamos que sejam implantadas, com certa celeridade, as ações que elevem a visibilidade do PPGA, especialmente a sua *webpage*. E, sugerimos a criação de um perfil na rede social do *Instagram*, para dar uma grande capilaridade na divulgação de suas ações, em particular no apoio ao processo seletivo de discentes.
- É importante destacar que identificamos uma reduzida relação demanda/vaga para discentes. Embora este ponto esteja ocorrendo nacionalmente, não deixa de ser um ponto fraco do PPGA, em especial para um programa com bolsas para todos. Recomenda-se que o programa avalie as possíveis causas dessa debilidade. Sugerimos que o aumento da divulgação do programa por meio de redes sociais e uso da estrutura de TV e Rádio da UESB podem contribuir para maior visibilidade, com potencial aumento na demanda pelos candidatos ao PPGA.
- O PPGA precisa realizar, em conjunto com administração superior da UESB, a sua autoavaliação, visto que a falta deste item levou a avaliação tida como fraca do programa na última avaliação quadrienal.
- Por fim, é fortemente sugerido que a coordenação do Programa venha a repensar a adequação em suas linhas de pesquisa, sobretudo, com vistas a deixá-las mais amplas. A forma como elas se encontra atualmente estruturadas, exprimem muita especificidade, o que vem impactando outros pontos de avaliação do PPGA. A sugestão aqui posta é no sentido da aglutinação de linhas, pensando em grandes áreas no campo da Agronomia (Fitotecnia).

### **3. Opinião dos Discentes**

A comissão de acompanhamento que visitou o PPGA, no âmbito do Programa de Qualidade da Pós-graduação da UESB – (QUALIPÓS), organizou uma reunião específica com os discentes do programa na tarde da quarta-feira, dia 12 de abril, sem a presença de docentes, coordenação ou qualquer membro do programa de pós-graduação ou da instituição, de forma a ouvir as principais impressões dos alunos sobre o PPGA. Foram consideradas “impressões dos alunos” aquelas que se apresentavam como impactantes para a maioria dos discentes.

As “impressões dos *alunos*” estão, abaixo, explicitadas:

- Embora o número de créditos seja o usual para mestrado e doutorado, os discentes consideram ser excessivo, o que é reforçado por disciplinas e atividades obrigatórias não terem créditos computados e pela obrigatoriedade de estágio de docência para todos os discentes.
- Os discentes relataram frequente dificuldade de acesso a laboratórios, seus equipamentos e infraestrutura, que não estejam diretamente sob a responsabilidade de seu orientador.
- Os prazos de defesa de projetos de dissertação e tese fazem com que muitas vezes os projetos sejam defendidos antes de que disciplinas fundamentais sejam cursadas, e com pouca oportunidade de maturação do problema a ser tratado.
- Os discentes relatam falta de conhecimento sobre a distribuição, prazos e forma de uso dos recursos disponíveis no âmbito da pós-graduação, bem como problemas ligados ao planejamento do uso destes recursos.
- Grande parte dos discentes relatou problemas no relacionamento discente x orientador, particularmente na fase de escrita, com recebimento de comentários muito sucintos (como reescreva completamente), sem indicação de justificativa ou correções necessárias, ou reescrita completa pelo orientador, sem input do discente
- Embora o elenco de disciplinas seja bastante amplo e bem distribuído entre as linhas de pesquisa, os discentes relatam que uma parte delas destas não é oferecida regularmente, levando a dificuldades na seleção de disciplinas adequadas para sua formação
- O quadro discente apresenta origem geográfica e institucional bastante diversificada, porém a formação de graduação é muito concentrada no curso de Engenharia Agrônoma.
- Os discentes relataram frequentes problemas de comunicação com relação ao prazo de implementação das bolsas quando de sua chegada, mesmo aquelas bolsas tidas como de implantação imediata, com consequente prejuízos financeiros aos mesmos, pela falta de previsibilidade dessa receita (esse problema ocorre, em geral, com as bolsas FAPESB).
- O corpo docente foi muito elogiado pelo acolhimento prestado ao quadro discente quando de sua chegada, o que reduz os naturais problemas de adaptação. A

qualidade e o conteúdo das disciplinas foram considerados satisfatórios e muito elogiada pelo quadro discente

- Há necessidade de planejamento e comunicação mais adequada do oferecimento de disciplinas no formato condensado, para permitir o planejamento de atividade discentes.
- De modo geral, o relacionamento entre discentes e docentes foi considerado satisfatório e muito elogiado pelos alunos.
- Há frequentes atrasos no lançamento de notas, inclusive da prova de suficiência de língua estrangeira, com consequências em relação ao calendário de atividades obrigatórias dos discentes.
- Grande parte dos trabalhos de dissertação são conduzidos em empresas privadas ou outras entidades públicas e privadas. Por outro lado, é frequente a contratação de discentes por essas empresas particulares fato que tem levado a problemas no desenvolvimento e profundidade dos trabalhos de dissertação, na opinião dos discentes
- Os discentes indicam que os docentes apresentam, de forma geral, acolhimento a propostas ou ideias de projetos de pesquisa dos discentes, especialmente quando estas têm forte relação com as linhas de pesquisa do docente.
- A prova de proficiência em inglês é considerada como sendo a tradução direta e literal de textos longos, com conseqüente insuficiência de tempo hábil para sua realização. Na opinião dos discentes a prova de proficiência na língua inglesa é insatisfatória.
- Os discentes relataram frequente dificuldade de acesso a laboratórios, seus equipamentos e infraestrutura, que não estejam diretamente sob a responsabilidade de seu orientador.
- Os discentes relatam dificuldades com uso de alguns equipamentos de alto uso de energia elétrica como muflas e estruturas especiais de pesquisa.
- Os discentes solicitam a avaliação de políticas para auxílio à instalação de estudantes estrangeiros ou nacionais de baixa renda, e de políticas de assistência estudantil, particularmente nas fases iniciais do curso
- Os discentes relataram desconhecimento das políticas de financiamento à pesquisa no âmbito do programa, demandando que eles financiem, com recursos próprios, atividades como viagens de coleta de dados ou utilização de laboratórios externos, assim como compra de insumos essenciais à pesquisa da dissertação. Comentaram

ainda dificuldades burocráticas aliadas a liberação e financiamento de atividades externas inerentes aos seus projetos de pesquisa.

- Os discentes relatam dificuldade no acesso à internet, com ausência de conexão cabeada ou wireless em partes do espaço físico do programa. Em adição existe a impossibilidade de acesso para mais de um equipamento simultaneamente, por sua senha cadastrada, o que acarreta a necessidade de frequentes “log in” para acesso a internet.
- Os discentes solicitam ampliação de espaço físico, como salas de estudo, sala de defesa com estrutura adequada de internet para atividades remotas, e salas de secagem de solo, por exemplo.

#### **4. Conclusões e Recomendações**

Evidenciamos, no texto abaixo, as Conclusões e Recomendações para ciência da comunidade do PPGA auferidas a partir da leitura das fichas das duas últimas Avaliações Quadrienais da CAPES, da apresentação pela Professora Aparecida do estado da arte do programa, demais documentos apresentados e pela excelente discussão que se travou com os docentes e discentes do programa, durante o decurso da visita de acompanhamento dos consultores ao PPGA, nos dias 13 e 14 de abril de 2023.

Abaixo as principais Conclusões e Recomendações feitas ao PPGA:

- Criar mecanismos de comunicação da coordenação do PPGA com os discentes (também com os docentes), esclarecendo sobre a alocação dos investimentos financeiros do programa e a programação anual da liberação desses investimentos.
- Ampliar o prazo para a defesa de projetos de pesquisa de dissertação que está, aparentemente muito apertado, o que acarreta transtorno na agenda do aluno para concluir o seu mestrado.
- Discutir com os docentes boas práticas de orientação e comunicação docente-discente. Muitas vezes o discente se sente pouco orientado, em especial, quando da redação da sua dissertação.
- Criar uma política clara de acesso a equipamentos científicos e seu possível uso, pois, há uma opinião generalizada entre os alunos de que alguns docentes não permitem uso de equipamentos de pesquisa quando o discente não é do seu grupo.

- Avaliar os créditos de atividades obrigatórias, sobretudo, a necessidade de manutenção dessas atividades obrigatórias a todos os discentes para a conclusão dos seus créditos.
- O PPGA deve simplificar o processo do aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas em outros programas de pós-graduação (dentro e fora da UESB), sendo esses créditos aproveitados diretamente para o nível em que foram cursados.
- O PPGA deve estabelecer uma programação clara para divulgar as notas ou conceitos das disciplinas cursadas dentro do calendário escolar semestral, não permitindo que docentes ultrapassem o prazo para a entrega das notas ou conceitos.
- Repensar a obrigatoriedade de publicação de artigos como parte da avaliação do aluno em algumas disciplinas do PPGA, considerando seu efetivo impacto na pós-graduação e no desenvolvimento da dissertação ou tese. É sabido que essa atividade não produz “papers” de qualidade necessária ao qual o programa necessita.
- Repensar a obrigatoriedade formal do discente participar em eventos (Congressos Nacional, Regional ou Local ou outro tipo de evento) durante a sua permanência no PPGA. Essa obrigação pode ser apenas voluntária.
- A publicação, pelo discente, em revistas científicas de estrato A, em fase bastante antecipada do curso, não é recomendada considerando a natureza do desenvolvimento de pesquisas de caráter experimental em Ciências Agrárias, bem como pelo aluno estar na fase mais intensiva de atividades didáticas
- Incrementar fortemente o esforço docente na publicação de artigos em estratos A vinculados às teses e dissertações de egressos. Neste quadriênio corrente este esforço deve ser preferencialmente concentrado nos egressos dos anos 2016 a 2019, considerando que não poderão ser considerados como egressos no próximo quadriênio pelas regras atuais da avaliação da CAPES.
- Recomendamos fortemente o envolvimento de pós-doutorandos (PNPD) e doutorandos com bom desempenho acadêmico neste esforço, como forma de maximização do tempo disponível e solucionar um grave problema apontado na avaliação do PPGA.
- Criar uma comissão para discutir, avaliar e aprimorar o preenchimento da Plataforma Sucupira, em conjunto com a coordenação do programa. Se possível ofertar um treinamento para os membros dessa comissão para a melhor compreensão do instrumento de avaliação.
- Criar e implementar processo formal de autoavaliação em consonância com o

processo processo da autoavaliação institucional.

- Desenvolver uma estratégia para melhoria da divulgação do PPGA a fim de melhorar substantivamente a relação demanda por vaga. É necessário inovar nesse processo usando melhor as redes digitais, a TV e Rádio da própria UESB.
- Sugere-se que o PPGA faça uma avaliação da pertinência (manutenção ou reforma ) das suas atuais linhas de pesquisa para o quadriênio seguinte (2025 a 2028)
- Sugere-se que o PPGA reconsidere o modelo atual de avaliação de proficiência em língua estrangeira para os discentes, tomando atitude inovadora para melhor qualificar os alunos para a aprendizagem e uso dessa habilidade importante e essencial para o corpo discente.

Finalmente, o PPGA deve construir e aplicar, para o seu desenvolvimento, uma política clara e objetiva de credenciamento, descredenciamento e reconhecimento dos seus docentes. Essa atividade deve ser aplicada ao final do ciclo de avaliação quadrienal e entrar em vigor no início do quadriênio.

**Comissão de Acompanhamento ao Programa de Pós-graduação em Agronomia-PPGA da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB**

**Professor Emídio Cantidio de Oliveira Filho Ph.D. (Coordenador Geral)**

**Professora Graciela Inès Bolzón de Muniz**

**Professor Fernando Antonio Aragão**

**Professor Mario de Andrade Lira Júnior**

**Professor Valdomiro Severino de Souza**

## Anexos



Foto 1: Solenidade de Abertura das Visitas de Acompanhamento e lançamento do Programa Qualipós da UESB, inicialmente aos Programas de Pós-Graduação em Agronomia e de Ciências Florestais.



Foto 2: Palavras do Professor Emidio Cantidio expressando como funcionará o Programa de Qualidade da Pós-Graduação da UESB. – *Qualipós da UESB*.



Foto 3: Vista geral dos docentes e discentes na Visita de Acompanhamento, aos Programas de Pós-graduação em Agronomia e Ciências Florestais. Presença da professora Aldenise, Vice- coordenadora do PPGAgro.



Foto 4: Esclarecimentos ao público pela Professora Graciela, também na foto os Professores Emidio Cantidio, Aparecida e Valdomiro e Mario.



Foto 5: Encerramento apresentando todos os consultores que realizaram a visita de acompanhamento, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação, professor Robério Rodrigues Silva, Professora Aparecida coordenadora do PPGAgro e demais docentes.